REVISTA
SINDIMETAL
Norte do Paraná
NÚMERO 50 | JANEIRO / 2019

PLANO DE ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO MOSTRA OS POTENCIAIS DA REGIÃO

Cinco setores foram identificados como propulsores para Londrina: Agronegócio, Químico e Materiais, Saúde, Eletrometalmecânica e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

EXCURSÃO DE LONDRINA FOI VISITAR A MERCOPAR, EM CAXIAS DO SUL/RS.

JOVEM APRENDIZ É UMA SOLUÇÃO PARA O PRIMEIRO EMPREGO.

MARKETING DIGITAL AJUDA EMPRESAS A BUSCAREM NOVOS MERCADOS.

Editorial

NOVOS TEMPOS, NOVOS DESAFIOS

O Brasil começa a ser governado por um novo grupo depois de 13 anos sob o domínio do PT e, no último ano e meio, por Michel Temer.

Como será o governo Bolsonaro ainda é uma incógnita. Pela formação de sua equipe econômica a expectativa é de que seja mais liberal e com foco na liberdade econômica. O novo Ministro da Fazenda, Paulo Guedes, parece ser mais afinado com o pensamento americano, desburocratizante, apoiando a redução do número de ministérios, cargos comissionados etc.

É possível que haja melhora na economia e o País saia, enfim, do buraco em que se jogou nos últimos anos.

Mas nós temos que continuar fazendo a nossa parte, aliás, como sempre fizemos.

O Sindimetal Norte do Paraná, com o apoio de outras entidades empresariais, está desenvolvendo um projeto que já deu certo em Florianópolis e tem tudo para repetir o sucesso por aqui.

Foi contratada uma pesquisa para a Fundação Certi que identificou quais os segmentos com maior potencial de auxiliar o crescimento da economia da nossa cidade e região. São eles: Eletrometalmecânico, Tecnologia da Informação, Química, Saúde e Agronegócio.

Estes segmentos já estão trabalhando, trocando informações e buscando soluções para fomentar novos negócios, inovação, novas tecnologias, enfim, estamos construindo o nosso caminho e, com isso, ajudando o País a crescer e a se desenvolver. A Construção Civil também está organizada com foco neste desenvolvimento.

O Sindimetal Norte do Paraná nasceu com o DNA da inovação, da busca incansável para oferecer mais e melhores soluções para as indústrias de nossa base territorial.

Mas isso só é possível com o apoio de todos.
É preciso que todas as indústrias continuem colaborando, participando, inclusive financeiramente, para manutenção e desenvolvimento de um Sindicato forte e atuante. Estamos no caminho certo!

Juntos, somos mais fortes e mais competitivos.

Valter Orsi
Presidente SINDIMETAL NORTE PR

SINDIMETAL NORTE DO PARANÁ
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAIS ELÉTRICOS DO NORTE DO PARANÁ

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Norte do Paraná

Rua Santa Catarina, 50 | 25º andar
Fone/Fax (43) 3337.6565
www.sindimetalnortepr.com.br
www.facebook.com/sindimetal.nortepr

EXPEDIENTE

Diretoria / Efetivos
Valter Luiz Orsi
Ary Sudan
Marcus Vinicius Gimenes
Luiz Moacyr Spagnuollo
Ricardo Candido a Silva
Júlio Cezar Pires
Alberto Rapcham

Diretoria / Suplente
André Bearzi

Conselho Fiscal / Efetivos
Lúcia Piazzalunga
Carmine D'Olivo Junior
Hamilton Iranaga

Conselho Fiscal / Suplentes
Devanir Martins da Costa
Maristela Lopes Silva
Andrea Nora F. Gardemann

Criação e Edição

+mais Comunicação

Edição Cláudio Osti - MTB 2217
Textos Cláudio Osti
Diagramação Fábio Osti
Impressão Idealiza
Tiragem 2.000 unidades
Fechamento da Edição 20/12/2018

Economia de Inovação

PLANO DE ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO MOSTRA O CAMINHO PARA ECONOMIA

Estudo mostra que região tem potencial diferenciado e cinco setores foram identificados como propulsores para auxiliar diretamente nesse desenvolvimento de inovação.

Londrina tem um grande potencial de crescimento por meio do Ecossistema de Inovação, que é um dos mais promissores do País. Segundo a Regional Norte do Sebrae/PR, somente nesta região são quase 300 *startups*. Além disso, no município estão implantadas empresas de bases tecnológicas, centros de pesquisas, universidades, entidades e sindicatos empresariais atuantes, incubadoras e parque tecnológico. Também contamos com o reforço de leis de incentivo como o ISS Tecnológico e o Programa Municipal de Incentivo à Inovação, o Promin.

O Planejamento do Ecossistema de Inovação, desenvolvido pela Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (CERTI), em parceria com o Sebrae/PR e entidades do município, identificou que Londrina é uma cidade com grande potencial em cinco setores: Agronegócio, Químico e Materiais, Saúde, Eletrometalmecânica e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). O estudo foi apresentado na primeira quinzena de 2018, durante evento realizado em Londrina, onde estiveram presentes lideranças privadas e públicas.

A coordenadora de Projetos da Fundação CERTI, Maria Gorete Hoffmann, relatou que em Londrina o planejamento teve algumas etapas. “Um estudo foi realizado para identificar os ativos, vocações e potencialidades da cidade. Reunimos os atores dessas cadeias (dos cinco setores) que estão ligadas e foi realizado um planejamento de situações que deveriam acontecer para fortalecer essas atividades. Foram

estabelecidas ações de curto prazo e a formação da sociedade para implementar essas prioridades para organizar cada um desses setores", pontuou Maria Gorete.

Um segundo projeto de curto prazo foi a ideia de viabilizar um Centro de Inovação em Londrina. "A sugestão é utilizar o Tecnocentro, transformar este prédio que está sob a tutela da prefeitura para dar apoio e estimular o empreendedorismo, empresas inovadoras e a união de espaços entre as grandes empresas. Outro projeto seria o *Innovation Jump*, programa que une incubadoras, aceleradoras, *startups*, universidades e desenvolvimento de projetos que podem se transformar em negócios."

Para o coordenador estadual de ecossistemas de inovação do Sebrae/PR, Heverson Feliciano, a capacidade de inovação pode agregar valor à economia, gerando empresas mais competitivas, mais empregos, mais recursos para a cidade e mais impostos para serem investidos no município. "Muitos estão buscando o caminho, iniciando as atividades. Londrina já tem base fortíssima instalada nesta área, precisamos transformar isto em uma vantagem competitiva e comparativa para que os empreendedores locais e também de fora possam investir."

Feliciano explicou que além das cinco áreas estabelecidas como prioritárias outras também serão envolvidas. "Uma vez que a inovação é um tema transversal – e aí está um dos itens a serem trabalhados, como fazer que as diversas áreas trabalhem de forma integrada para gerar negócios e atividades inovadoras. Para isto, cada área montou uma governança para tratar das atividades do plano que competem àquele segmento. Também deverá ser montada uma governança geral, alguém que pense e faça a gestão do processo de gestão para toda cidade, além de integrar as ações que acontecem nos ecossistemas."

SINDIMETAL QUER SE UNIR AO SETOR TECNOLÓGICO

Para o presidente do Sindimetal Norte PR, Valter Orsi, o acesso a estas informações torna o setor mais competitivo e o núcleo se torna mais atuante. "Cabe a nós do setor metalmecânico fazer um projeto de governança para definir as áreas de atuação e buscar aproximar o nosso segmento ao setor da TI, tecnologia abarcada. E já está acontecendo essa governança! Com essa união, iremos fortalecer o nosso setor dando valor agregado aos produtos. Este fortalecimento é o papel da governança", ressaltou.

O empresário Wilson da Silva, da empresa Rizon Indústria de Máquinas, disse que diante da situação da indústria atual é importante pensar em um projeto como esse. Para ele, a união entre os diversos setores é importante para criar novas parcerias. "O planejamento só vai agregar no desenvolvimento do setor da tecnologia, porque a mão de obra virá da própria cidade. Nós aqui da empresa mesmo, damos curso de tecnologia para outras empresas. Nós precisamos de mão de obra especializada e sentimos a necessidade de nos preparar. Agora cabe a nós empresários, começarmos a nos reunir e cada um informar a sua necessidade, vai ser benefício para todo mundo", destacou.

Josué Colucci, da *F&K Group*, afirmou que a melhor forma das empresas e entidades colaborarem com o planejamento é deixar de achar que todos são concorrentes, expondo suas ideias e projetos sem esconder seus potenciais fornecedores de insumos. "Acredito que isso aconteça por faltar foco nos objetivos de várias empresas, as quais acreditam que podem abraçar todas as soluções e faturar sobre qualquer forma de produto e serviço, sem um direcionamento claro para o seu negócio. Outro ponto a se debruçar deve ser a integração da academia com o setor privado, a exemplo do que acontece em países que são referência em inovação, pois a formação deficitária de mão de obra compromete todo o ambiente, inviabilizando inclusive a atração de profissionais e investimentos."

Inovação

EMPRESÁRIOS COMEÇAM A PERCEBER AS VANTAGENS DO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO

Indústrias estão mais focadas e buscando soluções que deram certo em outros ambientes e até em outros países

O Sindimetal Norte do Paraná também está colocando a mão na massa para que o Plano do Ecossistema da Inovação de Londrina seja realmente transformador para as indústrias da região Norte do Estado.

O grupo de Governança do Ecossistema de Inovação Eletrometalmecânico tem se reunido a cada 15 dias para traçar estratégias e metas para os próximos anos. Em setembro, por exemplo, o segmento foi convidado pelo Setor de TIC, e o Sindimetal com o apoio do Sebrae, organizou o Pré ECO.TIC – Ecossistema da Tecnologia e Inovação – do setor metalmecânico.

E foi um sucesso. A indústria Angelus Ciência e Tecnologia concedeu ao Sindimetal seu auditório para o evento. Os 60 convidados presenciaram duas palestras com cunho de Inovação. O evento também contribuiu para a discussão de novas oportunidades de negócio, fortalecimento de parcerias e *network*. As palestras foram ministradas pelo diretor de P&D da Indústria Angelus, César Bellinati, que falou sobre “Ferramentas Práticas para Inovar”, e o consultor Ronaldo Sirrose que apresentou o “Caso Inatel: Ambiente e Oportunidades para Projetos de Inovação”. Os participantes também fizeram uma visita técnica pela Indústria Angelus.

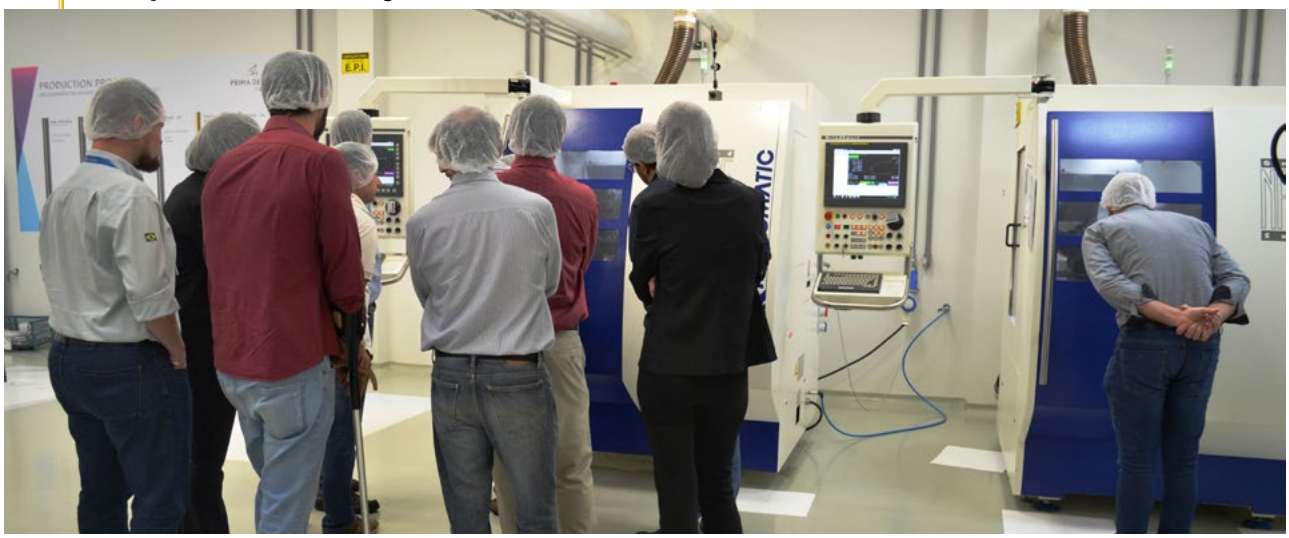
Segundo o vice-presidente do Sindimetal Norte do Paraná, Ary Sudan, o Ecossistema de Inovação já está trazendo muitos benefícios para as empresas. “A crise dos últimos anos tem tido um efeito muito ruim para as indústrias pelo óbvio, redução de consumo, de produção etc. Mas, por outro lado, fez com que os empresários passassem a pensar mais no negócio, a

ter mais foco, buscando soluções de produtividade, observando soluções que estão dando certo em outros países e também por aqui. Esse trabalho em Santa Catarina, liderado pela Fundação CERTI, revolucionou a cidade de Florianópolis, que deixou de ser apenas uma cidade com foco no turismo para ser um polo de tecnologia, contribuindo para o PIB *per capta* do Estado estar em 4º lugar no Brasil, perdendo apenas para Distrito Federal, São Paulo e Rio de Janeiro. E é esse tipo de desenvolvimento que estamos trabalhando para acontecer em Londrina e nas cidades vizinhas", disse Sudan.

O consultor Ronaldo Sirosse falou sobre oportunidades de negócios

César Bellinati, diretor de P&D da Angelus falou sobre ferramentas que auxiliam o processo de inovação

O Pré ECO.TIC contou com a visita técnica nas instalações da Indústria Angelus



ECO.TIC: É PRECISO APROXIMAR O SETOR PRODUTIVO DA ACADEMIA

No final de outubro ocorreu a 6ª edição do ECO.TIC, no Parque Governador Ney Braga, em Londrina, com a participação de mais de 600 pessoas. Durante dois dias foram apresentadas novas tecnologias para os cinco setores que integram o ecossistema de inovação de Londrina e como as empresas podem transferi-las aos negócios.

O planejamento do ecossistema de inovação de Londrina elencou a cadeia do Agronegócio, Tecnologia da Informação, Químicos e Materiais, Eletrometalmecânico e Saúde como as áreas prioritárias com potencial de inovação. Recentemente, a construção civil também foi incorporada ao ecossistema.

O ECO.TIC veio para consolidar as discussões realizadas pelos setores. “A nossa intenção é replicar o conhecimento adquirido para os outros setores. A inovação é o guarda-chuva de outros segmentos”, comentou Danubia Milani, coordenadora do Projeto Estratégico de TIC e consultora do Sebrae.

Os APLs (Arranjo Produtivo Local) de TIC e Saúde estão com sua governança estruturada há mais de uma década. Os setores Eletrometalmecânico, Agronegócio e Construção Civil se organizam na elaboração da governança e está a todo vapor. O setor Químico e de Materiais também está se organizando.

O Eletrometalmecânico participou do evento com uma questão em mente: onde podemos chegar? A afirmação foi do presidente do Sindimetal Norte, Valter Orsi. “Existe o despertar da indústria, de agregar a tecnologia para o desenvolvimento de produtos competitivos e essa transferência de conhecimento é um ganho em todos os setores. Esse é um ambiente que mexe com todos”, avaliou Orsi.

O presidente do Sindimetal enfatizou que para o desenvolvimento do ecossistema é fundamental a aproximação do setor produtivo e da academia. “A academia precisa se aproximar do setor produtivo e as empresas precisam se abrir para a academia.”

**Com informações da Folha de Londrina*

A INDÚSTRIA ESTÁ CONTRIBUINDO PARA O USO EFICIENTE DA ÁGUA

Setor avançou muito e continua trabalhando para buscar soluções ainda mais eficientes para reduzir o uso da água

Responsável por 21% de participação no Produto Interno Bruto (PIB), o setor industrial consome 10% da água captada para uso no Brasil. Esses números mostram a eficiência da indústria no consumo desse recurso, indispensável para o desenvolvimento econômico de países e para a sobrevivência humana.

Os investimentos são realizados em diversas iniciativas, como reaproveitamento de água de um processo produtivo em outro, sistemas alternativos de captação como água da chuva, restritores de vazão nas águas das torneiras e conscientização de colaboradores para a economia de água.

Mesmo com todos esses avanços, a indústria quer ir além e ser cada vez mais parte da solução para o consumo eficiente da água.

A Confederação Nacional da Indústria enumera iniciativas bem-sucedidas de uso eficiente da água em sete segmentos industriais: automobilístico, florestas plantadas, mineração, químico, alumínio, cimento e construção. Confira:

1. AUTOMOBILÍSTICO

A indústria automobilística reduziu em 50% o uso de água na fabricação de veículos entre 2008 e 2013. Entre as ações adotadas estão sistema de reuso de água, sistemas alternativos de captação, especialmente da chuva e de poços, sistemas de reciclagem de água no processo produtivo e restritores de vazão nas águas das torneiras. Entre as experiências de destaque estão a da FIAT, que reaproveita 99% da água no processo produtivo, e a da Volkswagen do Brasil, que reduziu em 6,6% o consumo de água para produção de veículos nos últimos três anos.

2. FLORESTAS PLANTADAS

A indústria de base florestal – celulose, papel, pisos, painéis e carvão vegetal – contribui efetivamente com o

uso racional da água tanto na base florestal quanto no processo industrial. As modernas práticas de manejo florestal, os mosaicos de florestas plantadas e nativas, a participação ativa em fóruns e comitês de bacias hidrográficas em diferentes regiões do País são algumas das ações permanentes de empresas para otimizar o uso da água.

Dentro das fábricas, investe-se em modernização tecnológica, sistemas de reuso e melhores práticas de gestão para captar a menor quantidade possível de água e devolvê-la à origem com qualidade, muitas vezes, superior à da captada. Na prática, os resultados mostram que, no processo industrial, o uso de água caiu drasticamente nos últimos 40 anos, passando da faixa média de 190m³/t de celulose, na década de 1970, para uma faixa entre 22 e 40 m³/t.

3. MINERAÇÃO

A água é essencial para as operações do setor de mineração e, por causa do nível de dependência do setor, há uma natural produção de estudos que contribuem para a promoção do conhecimento em relação ao uso dos recursos hídricos em área de influência das operações. O segmento participa ainda de fóruns do sistema hidrológico, como os comitês de bacia, e, desde 2000, o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) conta com o Programa Especial de Recursos Hídricos, que fortalece a participação do setor no processo de formulação de políticas públicas de recursos hídricos.

Além disso, empresas promovem campanhas educativas voltadas a funcionários e contratados, para a identificação e eliminação de vazamentos, planos de monitoramento de vazão, estudos de disponibilidade hídrica no desenvolvimento de novos projetos e a implantação de sistemas de reutilização de água.

4. QUÍMICO

A indústria química reduziu em 25% a captação de água entre 2006 e 2016. Além disso, o potencial poluidor dos efluentes gerados pelo setor tem sido reduzido ao longo dos anos, resultado da otimização dos processos, redução de vazamentos, melhorias nos ciclos de lavagem dos equipamentos e segregação de descartes. Além disso, 7% de todo efluente gerado foi recuperado para uso industrial em 2015. Para ajudar as empresas do segmento a melhorar a eficiência de uso da água, a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) lançou, em 2016, o Manual de Gestão Eficiente de Recursos Hídricos, com o objetivo de disseminar boas práticas às empresas de pequeno e médio portes.

5. ALUMÍNIO

Empresas do setor de alumínio investem cada vez mais em sistemas de gerenciamento do consumo de água.

A Albras, por exemplo, lançou em 2009 o projeto Gota Zero, baseado em um sistema para monitoramento do desperdício de água. A partir da iniciativa, a indústria adotou medidas de reuso, recirculação e redução do consumo.

Já a Alcoa desenvolveu um projeto em parceria com a Ambev, maior fabricante de cervejas da América Latina, para reaproveitar nas operações de refinaria da Alumar, no Maranhão, parte dos mais de 3 mil metros cúbicos de água que a cervejaria trata em sua Estação de Tratamento de Efluentes Industriais e descartava, diariamente, no Rio Pedrinhas. Dessa forma, a empresa complementa necessidades industriais e evita o uso de água de poços artesianos.

6. CIMENTO

Atualmente 99% do parque industrial de produção de cimento emprega o processo via seca e a água é utilizada nas torres de arrefecimento e injeção nos moinhos para o resfriamento do material, representando um consumo de 100 litros por tonelada de clínquer. A água empregada para resfriamento dos gases é absorvida no processo e liberada na forma de vapor, sem nenhum contaminante, enquanto que a utilizada para resfriar os equipamentos passa por separadores de óleo e é reaproveitada.

A Iniciativa para a Sustentabilidade do Cimento (CSI) lançou, em 2013, a ferramenta global da água para o setor de cimento, disponível *online*, para ajudar as indústrias de cimento a avaliar melhor seu portfólio de risco hídrico e, portanto, tornar o gerenciamento do uso da água mais eficiente. Já a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) realizou investimentos em sistema de reaproveitamento e hoje recircula 98,9% de sua água.

7. CONSTRUÇÃO

Cada vez mais, a eficiência hídrica é aspecto central em projetos de engenharia e arquitetura, que levam em conta os sistemas hidráulicos de alimentação, reserva e distribuição e consideram a medição individualizada,

zonas de pressão, entre outros. Em sistemas de suprimento de água são consideradas a prevenção de perdas e as soluções para impedir o uso excessivo do recurso.

Essas questões também são observadas na seleção de modelos de equipamentos usados como duchas, bacias sanitárias, lavatórios, aquecedor de gás, máquina de lavar roupa, tanque, filtro de água, pia de cozinha etc.

Maria José Rodrigues
Da Agência CNI de Notícias

É PRECISO USAR A ÁGUA RACIONALMENTE

Em cinco anos, a indústria automobilística reduziu em 50% o uso de água na fabricação de veículos, com reuso, sistemas alternativos de captação, especialmente da chuva e de poços, reciclagem de água no processo produtivo e restritores de vazão nas águas das torneiras. Para incentivar ações como essas no setor industrial, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) lançou duas publicações para apresentar práticas de economia de água.

Em parceria com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), a CNI desenvolveu o manual "O uso racional da água no setor industrial", que traz um passo a passo dos aspectos financeiros, econômicos e técnico-tecnológicos a serem considerados para promover o uso eficiente da água, do monitoramento e avaliação de riscos hídricos e de questões institucionais da gestão das águas para ajudar na elaboração de estratégias empresariais.

Com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), a CNI produziu a publicação "Água e Indústria", que traz experiências empresariais de sucesso no uso eficiente desse recurso. "O objetivo é contribuir efetivamente para otimizar o uso de água pelas empresas, reduzindo riscos, já que a questão hídrica é fator cada vez mais relevante para os investimentos", destacou a diretora de Relações Institucionais da CNI, Mônica Messenberg. Segundo o diretor de Meio Ambiente da FIESP, Nelson Pereira dos Reis, o manual nasceu em 2004, quando São Paulo enfrentou uma severa crise hídrica. "Agora, com a CNI, o guia foi revisado e ganhou escala nacional para que mais empresas façam uso para melhorar performance e indicadores de uso e consumo de água", afirmou.

Embora o setor industrial tenha participação de 21% no Produto Interno Bruto (PIB), consome 10% da água captada no País. "A ideia é incentivar o setor a continuar investindo na racionalização do uso da água e na busca de soluções para superar a crise hídrica", destaca o gerente-executivo de Meio Ambiente e Sustentabilidade da CNI, Davi Bomtempo.

REUSO DE ÁGUA – O especialista da CNI Percy Soares apresentou resultados de estudos realizados em parceria com a Universidade de São Paulo (USP) sobre viabilidade de negócios de reuso de água.

Segundo ele, há grande viabilidade econômica para regiões de escassez hídrica. "No entanto, para o Nordeste, por exemplo, o limitador são os baixos índices de saneamento, necessário para alavancar os projetos de reuso", disse.

Tecnologia

INOVAÇÃO FOI TEMA DE *WORKSHOP* VOLTADO AO SETOR METALMECÂNICO

Organizadores dizem que é essencial despertar a indústria para a necessidade da inovação constante

O Sebrae de Londrina, em parceria com o Sindimetal Norte PR e Instituto Senai de Tecnologia (IST) de Maringá promoveu, no primeiro semestre, um *Workshop* de Lançamento do Projeto Sebrae Metalmecânico, que rodou por todo ano de 2018.

O *workshop* foi direcionado ao tema "Inovação", dentro das tendências e perspectivas trazidas pelo IST. Além disso, o evento contou com a palestra sobre o Planejamento de Ecossistema de Inovação – que desenvolveu um estudo sobre as potencialidades e ativos da cidade de Londrina.

O gerente do IST de Maringá, Luiz Antônio Mendonça, explicou que o foco do evento foi despertar a indústria sobre a questão da inovação e mostrar que a inovação não é cara e nem absurda. "A indústria metalmecânica pode recorrer a fomentos para acessar créditos para o desenvolvimento de ações dentro da empresa. A indústria pode ser tradicional, mas com valor agregado. Queremos construir uma cultura de inovação que gere competitividade".

Ele destacou a importância de iniciativas como esta para o segmento. "Faço questão de reforçar essa parceria em prol da indústria. O Sindimetal faz um trabalho importante neste sentido de fortalecer e promover o setor. O Sebrae e o Senai também fomentam a indústria formando essa rede de parcerias. Fazemos questão de trabalhar em conjunto, porque as indústrias podem ser até

concorrentes no dia a dia, mas têm as mesmas necessidades".

O facilitador de Inovação do IST, Adilson João Jenck, relatou que o objetivo do evento foi falar sobre como as empresas podem se beneficiar com a inovação.

Segundo ele, a inovação não está relacionada apenas ao processo/produto. Ele afirmou que existem outras formas de inovar. "Nós falamos sobre a Indústria 4.0. Nós precisamos criar uma cultura de inovação. Nosso segmento tem produzido pouco sobre esta cultura e nós falamos durante o evento como as empresas podem se preparar para isso."

Jenck completou dizendo que este tipo de evento é propício para realizar *networking*, realizar novas parcerias ou até pensar no desenvolvimento de novos projetos ou produtos. "Enquanto Instituto, nós recebemos muitos projetos que dão apoio para a indústria, mas as empresas também precisam apresentar propostas. Para isso é necessário que as empresas entendam sobre o seu produto, o seu segmento, sobre os recursos que são necessários e também sobre modelo de negócios."

O IST

O Instituto de Tecnologia é único no Paraná e foi criado para fazer com que a indústria aumente a competitividade através de consultorias, através do produto/processo e também o desenvolvimento de produtos inovadores.

Luiz Antônio Mendonça, Adilson João Jenck, Daniele Montenegro, Priscilla Filgueiras e Patricia Menegassi

Novos Mercados

MKT DIGITAL É UMA BOA OPÇÃO PARA MELHORAR A COMPETITIVIDADE DA EMPRESA

O Marketing Digital é uma oportunidade de atrair novos negócios no mundo virtual. A expansão da internet e a popularização dos smartphones fizeram com que surgisse o "consumidor digital"

Mais de 40 associados ao Sindimetal Norte PR participaram de uma palestra com o especialista em MKT Digital, Emerson Galliano, que abordou temas como Cenário Digital, Planejamento Estratégico x *Marketing Digital*, Táticas e Ferramentas e Estimativa no *Google Adwords*. O palestrante explicou que percebeu que empresários de Londrina e região tinham muita dúvida em relação ao que fazer na Internet para ter mais visibilidade e atrair novos negócios. "Pensei que se eu explicasse que é possível avaliar dados e planejar o *marketing* na internet de forma assertiva, com informações disponíveis através de ferramentas gratuitas, os empresários poderiam desenvolver um projeto sustentável, reduzindo custos de publicidade e aumentando o retorno sobre esse investimento."

Galliano apresentou um modelo de projeto simplificado em que o empresário poderia definir as prioridades de seu negócio e escolher as ferramentas mais apropriadas para cumprir as metas estipuladas.

"Também demonstrei como fazer uma estimativa de investimento e campanhas de Google, com base no histórico de pesquisas dos últimos 12 meses. Usei como exemplo o mercado de venda de pneus", salientou.

Segundo o consultor, ele já teve *feedback* com alguns participantes. A assessora de imprensa do Sinduscon, Rosangela Vale, explicou que a palestra trouxe para ela uma nova visão da internet como ferramenta de negócios. "Eu trabalho com área de comunicação, na

área de mídias sociais e a palestra me deu uma visão ampla do que é o *marketing* digital. Tivemos uma nova visão de como funciona tudo, a abrangência da internet como negócio e como ela serve para abrir portas para um novo tipo de conhecimento. Eu comecei a pesquisar muito mais."

O PALESTRANTE

Emerson Galliano é formado em Processamento de Dados com especialização de Análise de Sistemas e Ciências da computação pela UEL e UFRGS. Ele também atua como especialista em *Google Adwords, Ecommerce, Social Selling*, Automação e *Inbound Marketing* e especialista em *Marketing* Digital. Ele também é franqueado à empresa canadense WSI, que atua há mais de 20 anos ajudando empresas de mais de 80 países a desenvolverem e executarem ações de *marketing* digital com resultados positivos. Mais detalhes no site:

https://www.linkedin.com/in/emersongalliano

Sindimetal agradeceu pela palestra do especialista Emerson Galliano.

PROGRAMA JOVEM APRENDIZ, SOLUÇÃO PARA AS EMPRESAS E INCENTIVO PARA OS JOVENS

Criado em 2000 pelo Governo Federal, o programa, que precisa de melhorias, abre as portas para o primeiro emprego e já beneficiou milhões de jovens

Ingressar no mercado de trabalho, ainda mais no Brasil que, segundo os números do IBGE, nos últimos anos vem mantendo uma taxa de desemprego altíssima, com cerca de 12 milhões de desempregados, é uma tarefa árdua.

Um dos caminhos que os adolescentes têm para abrir a porta das empresas é o programa Jovem Aprendiz, criado em 2000 através da lei 10.097/00. O objetivo do projeto é que as empresas desenvolvam programas de aprendizagem que visam à capacitação profissional de adolescentes e jovens em todo o País.

O programa é composto por curso de aprendizagem gratuito com duração de até dois anos. Durante este período o aprendiz recebe ensinamentos teórico (sala de aula) e prático (dentro da empresa contratante).

O jovem aprendiz recebe capacitação para aprimorar habilidades na área em que atuará na empresa. Dessa forma, ele tem a chance de vivenciar o dia a dia dentro da organização e, ao mesmo tempo, aprender uma profissão.

Desde que entrou em vigor, há 18 anos, a lei do Ministério do Trabalho e Emprego exige que empresas de grande e médio porte – que possuem 50 funcionários ou mais – contratem de 5% a 15% de jovens com idade entre 14 e 24 anos, sob pena de multa referente ao valor de um salário mínimo regional.

Segundo o IBGE, o número de menor aprendiz cresceu 9% no ano passado. Através da Aprendizagem Profissional, o Brasil contratou de janeiro a novembro de 2017, mais de 396 mil jovens. A indústria da

transformação está em segundo lugar no *ranking* dos setores que mais contrataram durante o período.

Desde que a lei entrou em vigor já foram mais de 3,2 milhões de jovens contratados.

É um bom caminho, mas ainda provoca alguns questionamentos pelos empresários. É o caso da indústria Alumínios Cambé, que tem hoje 31 funcionários e dois jovens aprendizes.

Para atender o projeto a empresa teve que se adequar, pois não tinha uma estrutura para treinar os jovens. "É uma boa porta de entrada para o primeiro emprego, mas acredito que é preciso se pensar em avançar neste tipo de projeto", diz o gerente administrativo Clóvis Martins Oliveira. Segundo ele, um dos problemas é que quando termina o prazo do projeto, muitas vezes a empresa até quer contratar, mas quando a economia está parada, como nos últimos anos, nem sempre é possível. "A gente fica chateado, mas a lei exige que tenhamos sempre jovens aprendizes. Não há como ter dois aprendizes e abrir duas vagas para os que estão saindo para que fiquem na empresa, pois depende muito da demanda do mercado. Com o mercado aquecido fica mais fácil. Mas, como sempre temos que ter dois jovens aprendizes, não há como sempre abrir vagas para contratar, e isso acaba desestimulando um pouco os jovens principalmente quando o período deles na empresa está acabando", afirma Oliveira.

Outro questionamento é que, de um modo geral, a lei faz a empresa se adaptar ao jovem aprendiz e não o contrário. "Os jovens aprendizes têm jornada diferente dos demais trabalhadores, e isso, em alguns momentos, atrapalha o andamento dos processos", diz Oliveira.

Por outro lado, diz Oliveira, quando deixam a indústria, pelo aprendizado e vivência que tiveram neste período, os jovens estão preparados para trabalhar em outras empresas.

Clóvis Martins Oliveira, da Alumínios Cambé

PROGRAMAS AJUDAM NO AMADURECIMENTO DE NOVOS PROFISSIONAIS

O economista e professor de Engenharia de Produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UFTPR), Marcos Rambalducci, elogia o programa Jovem Aprendiz e concorda que sempre é possível aperfeiçoar. Uma das alternativas para atender, por exemplo, o que solicita o gerente da Alumínios Cambé, seria a possibilidade de a empresa, ao contratar definitivamente o Jovem Aprendiz que está treinando para suprir determinada vaga, ficar desobrigada a abrir espaço para mais um aprendiz durante um ano, por exemplo.

É uma alternativa. Porém, ele explica que o foco do Programa Jovem Aprendiz não é treinar o futuro trabalhador para a própria empresa e sim para o mercado de trabalho. "Temos que ter a noção clara de que é treinamento para o jovem, para o mundo das empresas, para o mercado de trabalho. Hoje os jovens têm baixa tolerância à frustração; a tolerância deles é menor que gerações passadas, o "não ter" estava mais presente do que atualmente. É natural que querer

progresso imediato causa frustração.
Há outros problemas também. O jovem de hoje não está acostumado com hierarquia e quando vai para uma indústria, como Jovem Aprendiz, descobre uma nova realidade, aprende o rigor dos processos, calculado em tempo e movimento, organização. E o jovem precisa ser educado para poder atuar em várias empresas, por isso é tão importante essa vivência nas empresas. Esse é o papel do Jovem Aprendiz, é fundamental para conhecer suas competências, e a qual ele vai se adaptar melhor. É esse mundo que é apresentado ao jovem", explicou Rambalducci.

APRENDIZADO PARA A VIDA

Depois de trabalhar como operadora de caixa e ficar quase um ano desempregada, Kethelyn Aline de Araújo, 19 anos, decidiu ingressar no Programa Jovem Aprendiz. Kethelyn visitou a Alumínios Cambé e deixou seu currículo. Ela foi então encaminhada para o Centro da Juventude de Cambé que cuidou dos trâmites legais, fez o teste e ingressou na empresa.

"Aprendi muito aqui na Alumínios Cambé, principalmente a trabalhar em equipe. Aprendi coisas aqui que nem sabia que existiam", disse Kethelyn.

André Luiz dos Santos Rezende, 19 anos, é o outro Jovem Aprendiz que atua na Alumínios Cambé. Ele terminou o segundo grau e diz que estava também desempregado depois de passar dois anos trabalhando na Unopar.

"Aprendi muito sobre relacionamento interpessoal e trabalho em equipe. Eu era ruim de comunicação. Na empresa temos que mostrar que somos bons para permanecer aqui. E mesmo que não fiquemos, estamos preparados para entrar em outras indústrias, pois as empresas se comunicam e passam uma boa imagem da gente para elas", disse ele.

Mais informações: http://site.aprendizlegal.org.br/lei

A aprendiz Kethelyn Aline de Araújo

O aprendiz André Luiz dos Santos Rezende.

PARCERIA DO SINDIMETAL E ORGANIZAÇÃO GERAR

Recentemente o Sindimetal Norte do Paraná firmou um convênio com a Organização Social GERAR que foi fundada em 2003, efetivando o Programa Aprendiz Legal.

A Gerar é franqueada da Rede Pró Estágios Brasil na implementação do Projeto Gerar Estágios, que conta com uma equipe de profissionais muito experiente na inserção de jovens no mercado de trabalho e visa disseminar uma Metodologia inovadora na aplicação da Lei 11.788/2008, a Lei dos Estágios. A GERAR atua com um sistema de gestão moderno, simplificado e eficiente, aliando práticas de recrutamento com seleção personalizada, atendimento diferenciado ao RH que sempre saberá a quem se reportar e terá valor de contribuição de gestão institucional com valor fixo.

Empresas associadas ao Sindimetal têm benefício de desconto na contratação da Organização Gerar. Entre em contato com o Sindimetal Norte PR e se informe.

Parceria Gerar: Ariana Quelho, Priscilla Filgueiras, Francisco Reinord Essert, Katharina Essert e Marcelo Quelho Filho

MISSÃO TÉCNICA: NOVOS MODELOS DE NEGÓCIO E INOVAÇÃO

O Sindimetal Norte participou da Missão Técnica, realizada pelo Sebrae, com 20 Lideranças Empresariais de Londrina: Sindimetal, Acil, Sinduscon, CEAL, Salus, Apl de TIC, Convention, Sociedade Rural, Sercomtel e Sebrae. A Missão aconteceu em São Paulo, na última semana de outubro. O intuito é conhecer os modelos de negócios em Inovação para Cadeias de Valor, tudo isso colaborando com o Ecossistema de Londrina. Foram três visitas muito produtivas: No Oasis Lab, que é o primeiro *hub* de inovação de varejo no Brasil; no Inovabra Habitat, do Bradesco, que é um ambiente de inovação de 22.000 m², onde interagem empresas, *startups*, investidores, mentores, educadores do Brasil e no mundo; e no Cubo, do Banco Itaú, que é um prédio de inovação de 14 andares e área total de mais de 20.000m², e que recebe mais de 2 mil pessoas por dia.

O Presidente do Sindimetal, Valter Orsi, os diretores Marcus Gimenes e Ricardo Candido e a coordenadora Priscilla Filgueiras, voltaram entusiasmados e com planos de uma efetiva colaboração para que a cidade de Londrina tenha um local de inovação e interação nos moldes do que conheceram em São Paulo. “Por mais que para a realidade de Londrina o tamanho de um ambiente assim seja bem menor e mais modesto, é importante que um dia tenhamos esse espaço de sinergia onde interajam empresas de vários setores, *startups*, investidores, educadores, mentores e entidades. Essa integração em prol da inovação faz toda a diferença no desenvolvimento de uma região. E Londrina já iniciou esse processo, dando *start* na Governança do Ecossistema de Inovação da cidade. Estamos no caminho certo!”, comentou Orsi.

O grupo conheceu várias experiências que podem ser aplicadas no Norte do Paraná

Marcus Gimenes, Valter Orsi, Priscilla Filgueiras e Ricardo Cândido da Silva

EMPRESÁRIOS DE LONDRINA E REGIÃO PARTICIPAM DA MERCOPAR

Feira realizada em Caxias do Sul é considerada uma das maiores do Brasil no segmento metalmecânico

Uma caravana organizada pelo Sebrae com apoio do Sindimetal Norte PR levou cerca de 20 empresários para participar da 27ª edição da Mercopar, maior feira de inovação industrial da América do Sul, ocorrida em outubro, em Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul.

Esta edição contou com a presença de 193 expositores que apresentaram produtos e lançamentos para os setores de automação industrial, borracha, eletroeletrônico, energia e meio ambiente, metalmecânico, movimentação e armazenagem, plástico e serviços industriais.

O diretor técnico do Sebrae RS, Ayrton Pinto Ramos, destacou a importância de desmistificar para a pequena empresa os conceitos e ferramentas da nova indústria 4.0, que inclui a inteligência artificial e a internet das coisas. “É um modelo que privilegia a alta performance das empresas e nós não podemos ficar fora desse processo”, afirmou.

Mais de 10 mil pessoas passaram pelos estandes da Mercopar. O volume de transações foi de R$ 54,4 milhões, um pouco menor do que em 2017.

Os empresários de Londrina se surpreenderam com a quantidade de *networking* que fizeram e saíram da Feira com perspectiva de novos negócios!

Além de conhecer a Feira, os empresários de Londrina e região realizaram uma Visita Técnica na Indústria KEKO, que desenvolve produtos com *design*, tecnologia e inovação para veículos. O saldo desta viagem foi muito positivo!

Grupo ficou satisfeito com a experiência e com os bons contatos, resultado da visita

Homenagem

ACENO DIGITAL CRIOU "GARÇOM ELETRÔNICO" PARA AUTOMATIZAR O ATENDIMENTO

Imagine você sentado em seu restaurante ou bar preferido, mas tendo que contar com a sorte para que o garçom te olhe e possa finalmente anotar o seu pedido. Com o Aceno Digital, este tipo de problema é facilmente resolvido com apenas um clique no "garçom eletrônico". Foi com esta inovação pioneira que os dois irmãos, Lucas e Tiago Lone, ajudaram a aperfeiçoar o atendimento de diversos estabelecimentos comerciais, com o sistema de atendimento eletrônico sem fio, que hoje atende mais de três mil clientes pelo Brasil. O produto é vendido desde 2006 e conta com um *software* chamado "Aceno Web", comercializado pela Maxwell Bohr Tecnologia S/A, que desde 2002 desenvolve *softwares* e produtos eletrônicos.

O empresário Lucas Lone, um dos sócios da empresa, formado em engenharia elétrica e computação eletrônica, contou que a ideia deu tão certo que os clientes primários acabaram influenciando outros segmentos como indústrias e outros setores ligados à saúde. A empresa está em mudança de modelo de negócios e a expectativa é expandir e alcançar um mercado maior que o dos últimos 15 anos.

Lucas e Tiago Lone

Homenageados pelo Sindimetal Norte PR, Lone disse que é um orgulho receber a placa. "Estamos muito contentes com esta parceria, porque isso indica que fizemos um trabalho de muita resiliência e que conseguimos deixar nossa marca no mercado. Estamos a caminho do sucesso. Resolvemos nos associar ao sindicato porque sabemos que se trabalharmos em equipe seremos mais fortes. E assim também podemos estar mais integrados e bem relacionados à sociedade", completou.

RESILONDRI COMPLETA 30 ANOS NO RAMO DE RESISTÊNCIAS ELÉTRICAS

A Resilondri é uma Indústria familiar. O empresário Júlio Cezar Pires conta que o seu pai, Vicente Antoninho Pires, sempre trabalhou no ramo de resistências elétricas. Após algum tempo ele decidiu se desligar da empresa e abrir o seu próprio negócio.

Recém-formado em eletrotécnica, ele e sua família deram início à empresa que começou inicialmente como fundo de quintal.

Hoje a Resilondri preza pela qualidade e rapidez e trabalha com duas linhas: resistências elétricas e máquinas seladoras. A fábrica atende todo o norte do Paraná, sul de São Paulo e Mato Grosso. A equipe de trabalho é formada por 30 funcionários divididos entre duas unidades em Londrina, a Multikent e a Resilondri.

Os produtos são vendidos desde a indústria pesada até o comércio em geral, principalmente indústrias de transformação de plástico, supermercados e indústrias de móveis.

No ano passado, a fábrica comemorou 30 anos e recebeu a placa de homenagem do Sindimetal. Para Pires, é um grande reconhecimento. “Fiquei muito feliz, pois hoje em dia é muito difícil alguém chegar para prestar homenagem. Isso é muito importante para nós como associados, pois entendemos que não somos apenas mais um número.” Para ele, a interação e os *workshops* oferecidos pelo sindicato são fundamentais.

“Temos contato com outros empresários do setor. Esta associação é importante para saber o que está acontecendo no nosso meio, além da formação que temos recebido”, ressaltou.

Julio Cezar Pires e o pai Vicente Antoninho Pires

F&K GROUP É REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DE CHICOTES ELÉTRICOS

A F&K Group foi fundada em 2008 em Londrina e é uma empresa que foca na alta tecnologia. A F&K é fabricante de um chicote elétrico para veículos automotores, máquinas e equipamentos industriais. O chicote é um conjunto de cabos condutores e conectores feito para gerenciar o suprimento de energia elétrica e a transferência de informações de dispositivos periféricos ao dispositivo central de um sistema.

A F&K produz uma variada gama de soluções em chicotes elétricos para produtos de grandes grupos nacionais. Todas essas soluções contam com rigoroso controle de qualidade como testes de curto-circuito, impedância, mau contato, e dispõe de 100% de rastreabilidade dos lotes produzidos, através de documentação técnica detalhada.

Com um capital 100% nacional e uma ampla área de 1200m², a equipe é formada por aproximadamente 100 colaboradores, com o intuito de produzir chicotes elétricos para alta performance exigidos nos mercados: automotivo, agrícola, *construction*, rastreamento via satélite, elevadores, dentre outros.

Osias Perez Colucci e Renan Perez Colucci

O grupo vem investindo na capacitação de seus colaboradores e na busca de novas tecnologias, para oferecer produtos de qualidade para seus clientes.

E pelo trabalho e demonstração de empreendedorismo, os sócios da F&K Group, Osias Perez Colucci e Renan Perez Colucci, receberam uma placa de homenagem do Sindimetal Norte do Paraná pelos dez anos da empresa.

ACP EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

A ACP Equipamentos leva o nome dos empresários fundadores da empresa, Aldo Colombo e do seu pai Pedro. A empresa matriz foi criada em 1995, em Diadema (SP) e a filial em Londrina, em 2003. A indústria é fabricante de peças para máquinas de eixo expansivo, usinagem, correias de silicone e revestimento que são vendidas para indústrias de embalagens, gráficas, setor têxtil e flexografia. A ACP atua em todo território nacional e em países da América Latina.

Aldo sempre trabalhou neste ramo e decidiu abrir a empresa. "Sou engenheiro e sempre trabalhei nesta área de embalagem e papel. Já tinha bastante experiência, sou extremamente organizado. Eu gosto do que faço, para mim isso é um *hobby*, não um fardo". Para o empresário, receber a homenagem do Sindimetal significa que a empresa está trabalhando certo. "Vejo que estamos fazendo algo de bom para a sociedade, gerando renda e oferecendo empregos. Para os próximos anos o desafio é atingir novos mercados e criar novos produtos", finalizou.

O diferencial da empresa, segundo Luiz Paulo da Silva, do setor administrativo, é o atendimento, qualidade e variedade de matéria-prima. "É muito importante esta homenagem do sindicato, pois assim sabemos que eles se importam conosco. O sindicato sempre nos mantém informados sobre tudo. Já estamos com o Sindimetal há quase sete anos. A união faz a força e com eles não estamos desamparados, porque eles são prestativos e nos dão apoio."

Aldo Colombo

PZL: INOVAÇÃO ESTÁ NO DNA DA FAMÍLIA

O Grupo PZL Tecnologia foi criado em 2008 e é resultado de três décadas de experiência no desenvolvimento de equipamentos que aliam tecnologia, inovação, precisão e assertividade.

Foi lá na década de 1950 que o então produtor de queijos Pedro Piazzalunga, proprietário da Laticínios Londrina, percebeu a dificuldade de comprar leite puro para a produção de laticínios. Diante dessa demanda, a equipe do Grupo PZL foi a pioneira na produção de Crioscópios Eletrônicos para análise de leite no Brasil, tornando-se a primeira fabricante na América Latina.

E este DNA que busca sempre inovação foi passado também para a nova geração. E, com um trabalho reconhecido pela entrega de produtos com qualidade diferenciada e que atendem as necessidades de profissionais de áreas distintas, atualmente o Grupo PZL tem focado seus esforços no desenvolvimento de soluções que trazem inovação, praticidade e segurança para a área da saúde e para a indústria de laticínios.

Os equipamentos do grupo atendem a normas nacionais e internacionais do setor, como a IN-51 do Ministério da Agricultura e a ISO 5764/IDF 108. Além disso, para garantir uma experiência positiva para os clientes a PZL conta com estrutura de assistência técnica e estoque de peças.

A placa de homenagem pelos dez anos da empresa foi recebida pelas sócias proprietárias Maria Tereza Piazzalunga e Juliana Piazzalunga.

Maria Tereza Piazzalunga e Juliana Piazzalunga

O Sindimetal Norte do Paraná é uma das instituições mais respeitadas e representativas do Paraná.

Nosso compromisso é a busca constante de soluções inovadoras para as empresas do setor metalmecânico.

Conte conosco!

Conheça os benefícios que o Sindimetal oferece.

ASSOCIE-SE!

maispropaganda

JUNTOS, SOMOS MAIS FORTES!

SINDIMETAL
NORTE DO PARANÁ
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAIS ELÉTRICOS DO NORTE DO PARANÁ

Rua Santa Catarina, 50 | 25° andar - Ed. Oscar Fuganti | Centro | CEP 86010.470 | Londrina/PR
Tel. 43 3337.6565 | sindimetal@sindimetalnortepr.com.br | www.sindimetalnortepr.com.br